



DIA A DIA

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242 0673 - 2231 2281

SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM

www.bancariospetropolis.com.br

Ano XIV nº 4043 – 31 de janeiro 2011

Bradesco fechou 2010 com lucro de 10 bilhões

O Banco Bradesco fechou 2010 com lucro líquido contábil de R\$ 10,021 bilhões, elevação de 25% em relação aos R\$ 8,012 bilhões somados um ano antes. Apenas no quarto trimestre de 2010, o lucro foi de R\$ 2,986 bilhões, superior aos R\$ 2,523 bilhões somados nos três meses antecedentes.

Dos R\$ 10 bilhões apurados no exercício passado, R\$ 7,104 bilhões vieram das atividades financeiras e os R\$ 2,918 bilhões restantes decorreram das atividades de seguros, previdência e capitalização.

Os ativos totais chegaram a R\$ 637,485 bilhões ao fim de dezembro de 2010, uma expansão de 25,9% na comparação com o mesmo intervalo do calendário antecedente.

Durante o ano passado o Bradesco concluiu acordos importantes, como a aquisição do Ibi Services, no México, incluindo o negócio referente à varejista brasileira C&A e a parceria com o Banco do Brasil (BB) e a Caixa Econômica Federal (CEF), para a criação e administração da bandeira de cartões Elo. A rede de atendimento foi ampliada com a inauguração de 178 agências.



Assinatura do acordo sobre Assédio Moral foi tema no Jornal Nacional



No último dia 27, o Jornal Nacional, da Rede Globo, exibiu reportagem especial sobre o **acordo inédito de combate ao assédio moral**, que foi assinado no dia 26 de janeiro entre a Contraf-CUT, sindicatos e federações de bancários com a Fenaban e nove bancos, em São Paulo. A matéria teve a duração de três minutos e 11 segundos.

A reportagem observou que, nos últimos anos, os tribunais receberam milhares de queixas de assédio moral e pedidos de indenizações por parte de funcionários que se sentiram vítimas e, na maioria dos casos, obtiveram vitória.

Conforme o repórter, o acordo assinado foi negociado entre bancários e bancos ao longo de três anos e o sistema visa apurar denúncias de assédio moral no trabalho.

Veja a reportagem completa em nossa página

Mulheres chefiam apenas 5% das grandes empresas

No Brasil, onde uma mulher acaba de assumir a Presidência da República, apenas 5% das 100 maiores Companhias em receita têm mulheres na presidência.



O levantamento foi feito pela Folha a partir do ranking "Melhores & Maiores" da revista "Exame". O número é baixo, mas o cenário era ainda menos favorável às mulheres em 2009, quando não havia nenhuma presidente nas cem maiores companhias.

Só 3% das cadeiras de presidentes, em média, ficam com as mulheres, segundo a DMRH, consultoria em recursos humanos, que atende mais de 450 empresas.

Os números da pesquisa revelam ainda a dificuldade das funcionárias em ser promovidas, já que a fatia feminina é maior nos cargos mais baixos.

De acordo com a consultoria, 9% dos diretores e vice-presidentes das companhias são mulheres; elas são cerca de 35% dos gerentes e 50% dos trainees e analistas.

“No setor bancário em nossa base, cerca de 55% dos trabalhadores são mulheres. Hoje em nossa diretoria temos 6 bancárias como dirigente sindical. Isso é gratificante, pois a mulher vêm ganhando seu espaço, podendo mostrar o seu potencial, acabando assim com o preconceito”, afirma o diretor do Sindicato Aloíso Valentim.